

O MAESTRO ELIAS ALVARES LOBO

(OS ASCENDENTES, A INFANCIA E OS PRIMEIROS TRABALHOS)

— PELA GLO L O B O —

II

firmeza que empregara na formação dos filhos.

Esta gente antiga, em particular as mulheres, oferece exemplos edificantes que vão sendo lamentavelmente esquecidos por muitas senhoras "modernas", que se distanciam dos deveres caseiros e trocam as fainas da vida doméstica e da assistência aos pequerruchos pelo barulho e pela "bolote". Eram comuns, outrora, os casos de senhoras que, perdendo o marido ou vendo perdida a fortuna, reagiam com denodo e assumiam posição ativa nos negócios, em trabalhos de costura ou preparo de quitandas. Casos desses ainda conheci em Campinas, e eram conhecidos das famílias Lobo e Mariano da Costa e de outras muitas em Itu. A mãe de Elias Lobo, assim como a primeira esposa do maestro, eram desses exemplos. Lembro a propósito que, certa vez em meu escritório da rua São Bento, appareceu a uma "poetisa" ou, antes, uma dessas mulheres que conseguem rimar, preparar um livro e saem a vendê-lo ou, como dizem por eufemismo, a "colocá-lo", entre descendentes de antigos conhecedores.

A mulher-vale que nos appareceu era madurona, polpuda, vistosa, cheia de rendas e perfumes, e decorreu sobre a matéria do livro a meu tio José Lobo, recitando-lhe trechos soporíferos. José Lobo, homem de espírito agudíssimo, rico de verve e de grande encanto na conversação, atalhou o recitativo que era longo e prolixe, e perguntou: — Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

— Mas porque é que a senhora pergunta desordenadamente?

ELIAS LOBO nasceu em 9 de agosto de 1834. Seu pai, José Manoel Lobo, paulista de Paranaíba (filho de um ou outro paulista com o mesmo nome, que ali constituiria numerosa família), nasceu em julho de 1787, foi alferes do Regimento de Milleiros, durante alguns anos, delixou a milícia, mudou para São Paulo, e aqui casou com a Sra. Maria, e tornou a casar com a Tereza Xavier de Jesus, da arvore paulista dos Almeida, Castanhos (SL. 4.0-421).

Em Itu, esse 2.º José Manoel, que era homem letrado e competente, foi escrivão do Ouvidor, gozou excelente conceito na terra e ali, do seu casamento, originou-se uma família que, como ganho de praxe, se desdobrou, durante dez anos, em oito filhos, um filho por ano. O escrivão era amido de força da nossa organização liberal no primeiro Império e em amizade do político se estendia àquella família honrada, em que a "crilada" barulhenta revelava inteligência aguda e acentuados pendores musicais. Dessa irmandade era Elias o mais bem dotado e, por isso, o que mereceu maiores sympathias do padre Felício. Nas escolas da cidade tinha o apreço de franceses, latim, matemática e musica e completaria, certamente, o curso em outro centro se não tivesse perdido o pai, que deixou aquella penca de filhos entregues aos cuidados e vigilância de d. Tereza Xavier, uma valorosa mulher, do tipo antigo das mulheres paulistas que se substituíam, certas vezes com vantagem, aos maridos, quando estes sumiam da terra, metidos em monções e bandel-tas, ou morriam em idade moça.

O padre Felício acudiu no principio, à família. Mas ele, de seu lado, estava velho e gasto pelas lutas políticas; logo depois meteu-se no levante liberal de 1842, foi preso e acabou seus dias sem valimento, nem prestígio. A família de José Manoel encontrou no irmão de d. Tereza Xavier, Antônio Alvares de Lima, o apolo

ta por um artista que nunca daqui saia e versando tema brasileiro-simo, embora, no parecer de Arturo Azevedo, fraco para obra musical de maior valor.

Dou aqui a palavra ao dr. Paulo Egídio de Oliveira Carvalho, homem da mesma eminência de Falcão Filho que do maestro itua-

do nos mais autorizados porque publicado em dezembro de 1875 no "Almanaque litterario paulista" de José Maria Lisboa, o que significa

na época em que esses trabalhos se realizavam.

A opera, escrita em proporções modestas para piano e canto, destinava-se a uma audição em família.

"A instancias de amigos seus, que o aconselharam a orquestrá-la, Elias deliberou apresentar o trabalho a José de Alencar e ouvir sua opinião a respeito. Empreendeu assim, muito em segredo, uma viagem a Curitiba, passando por esta capital, foi descoberto o segredo pelo falecido Joaquim Gonçalves Gomide e por alguns moços ditos, que então cursavam a Faculdade de Direito — Pinto Moreira, Maccêdo Soares, Bittencourt, Sampaio, Azarias e outros, pleiade brilhante que dirigia nesse tempo o movimento litterario da Academia.

"Em julho de 1860 voltou Elias à Corte com sua opera orquestrada e tratou de representá-la, tendo recebido do sr. D. Pedro II o mais benevolento acolhimento. A Companhia de Opera Nacional, então extinta, reorganizou-se ao apparecimento da Noite de São João. Foi dada a regencia daquela opera ao seu illustre irmão de Arte, Antonio de Carlos Gomes e à 14 de dezembro foi pela 1.ª vez a cena.

Sels vezes seguidas representada, a "Noite de São João" atrahiu para ella a mais luzida concorrência e arrancou, para o seu autor, as mais ardentes ovações.

Voltando a São Paulo, e com o calor daquela primeira tentativa, decidiu-se ele a mais ousadas tentativas.

Sem perder de vista a composição de musica sacra, escreveu 4 atos de uma opera, "A Louca", sobre libreto em versos de Achilles de Miranda Varella, que aqui se formara na turma da Academia de 1856.

A 2.ª opera não chegou, porém, a ser representada em teatro da Corte, mas levada em representação resumida no Clube Fluminense pelo antigo grupo da Opera nacional, chefiado por d. José Amat.

Quando, após alterações diversas, estava pronta para ser levada à cena no Teatro lirico, deram sumiço a um ato inteiro... Depois a tarde foram encontrados e recolhidos ao arquivo do Conservatorio Nacional. Mas o desanimo — nem era para menos — se apoderou do maestro que, carregado de dividas pelas longas e custosas viagens feitas à Corte, e desamparado pelo governo central e pelo da sua propria provincia, mandou ás urtigas aquelles planos de idealismo operistico e recolheu-se a sua terra, para continuar a dirigir coros e orquestras de Igreja e reverter a edição da sua "Arinha" (Arte de musica) para a qual teve que desconfiar clichês e esculpir a canivete os moldes que deviam servir para a fundição.

Em proximo rodapé falarei do seu trabalho de convocação de um Congresso Musical para reunido de todos o smusicos espalhados pela antiga provincia de São Paulo, com o intuito de elevar o nivel cultural da classe e assegurar-lhe remuneração melhor do que a irrisoria que lhe era, então, dada, com feição, antes de "auxilio" a pobres diabos, do que a remuneração devida, aum serviço intelectual e artistico digno de melhor acolhida.

O homem era, de fato, um idealista — e promoveu essa organização de esforços em 1875, percorreu de uma verdadeira orga-nização sindical, quando os "co-legas e irmãos de arte", no Rio de Janeiro, anos antes lhe haviam surripado o ato de uma opera, para evitar que fosse a mesma levada à cena...

Voltando a São Paulo, e com o calor daquela primeira tentativa, decidiu-se ele a mais ousadas tentativas.

Sem perder de vista a composição de musica sacra, escreveu 4 atos de uma opera, "A Louca", sobre libreto em versos de Achilles de Miranda Varella, que aqui se formara na turma da Academia de 1856.

A 2.ª opera não chegou, porém, a ser representada em teatro da Corte, mas levada em representação resumida no Clube Fluminense pelo antigo grupo da Opera nacional, chefiado por d. José Amat.

Quando, após alterações diversas, estava pronta para ser levada à cena no Teatro lirico, deram sumiço a um ato inteiro... Depois a tarde foram encontrados e recolhidos ao arquivo do Conservatorio Nacional. Mas o desanimo — nem era para menos — se apoderou do maestro que, carregado de dividas pelas longas e custosas viagens feitas à Corte, e desamparado pelo governo central e pelo da sua propria provincia, mandou ás urtigas aquelles planos de idealismo operistico e recolheu-se a sua terra, para continuar a dirigir coros e orquestras de Igreja e reverter a edição da sua "Arinha" (Arte de musica) para a qual teve que desconfiar clichês e esculpir a canivete os moldes que deviam servir para a fundição.

Em proximo rodapé falarei do seu trabalho de convocação de um Congresso Musical para reunido de todos o smusicos espalhados pela antiga provincia de São Paulo, com o intuito de elevar o nivel cultural da classe e assegurar-lhe remuneração melhor do que a irrisoria que lhe era, então, dada, com feição, antes de "auxilio" a pobres diabos, do que a remuneração devida, aum serviço intelectual e artistico digno de melhor acolhida.

O homem era, de fato, um idealista — e promoveu essa organização de esforços em 1875, percorreu de uma verdadeira orga-nização sindical, quando os "co-legas e irmãos de arte", no Rio de Janeiro, anos antes lhe haviam surripado o ato de uma opera, para evitar que fosse a mesma levada à cena...

ARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARÃO, 661 — 1.º andar

CONISSÃO DIRETORA

- Raul da Rocha Medeiros — Presidente
- João Sampaio — Vice-presidente
- Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretario.
- Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
- Alberto Wiatelsky
- Albino Arantes
- Antonio Carlos de Salles Filho
- Candido Motta Filho
- Decio de Queiroz Telles
- Francisco Glycerio de Freitas
- José Soares Hungria
- Olegario de Camargo
- Roberto dos Santos Moreira
- Valdomiro Lobo da Costa

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16.30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só ha expediente pela manhã. As tardes, depois das 16 horas um ou mais directores atendem diariamente aos correligionarios.

DIRETORIO NACIONAL

Avenida Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 42-8237 — Rio de Janeiro.

contra nosso gosto, leve os culpados ao arrependimento e assim o mais cedo possível possa ver seu venerando templo novamente com sua sanidade sacramental em seu altar, os atos do culto divino outra vez frequentados pelos fieis satísfeitos com a paz e harmonia que nunca deviam ter sido alteradas em nosso meio catolico. — Rezemos para que assim seja. — De Coração vos enviámos nossas melhores bençãos.

Rio de Janeiro, julho de 1950. (a) Jaime Camara cardeal arcebispo metropolitano.

Mais um edil comunista de Pernambuco teve se umandato cassado

RECIFE, 15 (ASAPRESS) — A Mesa da Camara dos vereadores da cidade do Cabo telegrafou ao general americano Feer, comunicando a cassação do mandato do vereador comunista Manuel Esteves Santiago. O general em resposta, cumprimentou à Camara Municipal em referencia, pelo seu gesto de bravura civica, atestando do seu meio um inimigo da patria e do regime constituido.

IV Congresso Nacional de Farmacia

SALVADOR, 15 (ASAPRESS) — Instalou-se hoje nesta capital o IV Congresso Nacional de Farmacia, com a presença de delegações de quase todos os Estados da Federação, incluindo farmaceuticos, professores e directores de Faculdades de Farmacia.

Algumas delegações ainda irão chegar hoje, entre as quais a do Distrito Federal, que vem chefiada pelo prof. Mario Taveira, director da Faculdade de Farmacia. O Congresso encerrar-se-á no dia 22.

o P.D.U. mostra tendencias de apoio ao candidato udenista.

"AINDA" NÃO DEIXOU A U.D.N. O SR. CARLOS LACERDA

RIO, 15 ("Correio") — O jornalista Carlos Lacerda desmentiu, em seu artigo de hoje, na "Tribuna da Imprensa", que se tivesse passado da U.D.N. para o P.D.C. "Não é exato, diz ele, ou pelo menos, não é exato ainda. Só sairia da U.D.N. para entrar num partido que reúna duas condições, uma de caracter transitório, outra quanto possível permanente: Primeiro um partido do que apoie o brigadeiro, segundo um partido que seja melhor do que aquele a que pertencio".

SUCCESSÃO MINEIRA

RIO, 15 (Aspress) — Reuniu-se ontem a Comissão Possedita destinada à escolha do candidato do partido ao governo de Minas Gerais e que é favoravel à indicação do nome do sr. Juscelino Kubitschek.

Em face do sr. Bias Fortes ter manifestado a intenção de apelar da possível decisão dos 4 para a Convenção Estadual do Partido, deixando patente que levará sua atitude até a rebelião, resolveu o referido organismo adiar seu pronunciamento para hoje, quando se espera o resultado definitivo de "ALIANÇA REPUBLICANA" NA PARAIBA

CAMPINA GRANDE, 15 (Aspress) — Em entrevista aos jornalistas, o sr. Pereira Lima declarou o seguinte: "A Aliança Republicana é constituída de forças da U.D.N. e do P.R. Está victoriosa desde já, na Paraíba, sem qualquer duvida".

Aero Clubes de Tietê

RIO, 15 (ASAPRESS) — Por despacho de ontem o ministro da Aeronautica autorizou o funcionamento dos Aero Clubes de Tietê, no Estado de São Paulo.

resolven adiar para o dia 25 do corrente a Convenção Seccional marcada para o dia 18.

Concorrencia para constituição do oleoduto Santos a São Paulo

RIO, 15 (ASAPRESS) — O Conselho Nacional do Petroleo, apreendendo o protesto da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, ao qual submete os documentos de qualificação das empresas concitadas a se encarregar da directão tecnica do projeto de oleoduto liquido Santos a São Paulo, resolveu aprovar o parecer do relator, que se manifestou ao sentido de:

- a) — Para o simples efeito de serem admitidas e apresentar propostas, todas as firmas que atenderem ao convite da Estrada podem ser aceitas;
- b) — Para o julgamento das propostas, entretanto devem ser rigorosamente verificadas os elementos da documentação apresentada pelos interessados;
- c) — Dentro as condições que regularém o contrato com a firma que venha a ser escolhida, deverá constar a obrigação de formar tecnicos brasileiros na especialidade em causa.

Mais dois tanques de petroleo em Bauriú

RIO, 15 (ASAPRESS) — O Conselho Nacional do Petroleo deliberou aprovar o processo em que a Standard Oil Co. of Brazil, solicita autorização para instalar mais dois tanques em seu deposito de Bauriú, no Estado de São Paulo, destinados especialmente ao armazenamento de oleo diesel e de gasolina para aviação. A interessada fica obrigada a concluir as obras de instalação dos tanques no prazo

erem realizada no Teat. Alamo.

Diz deputado possedita que, não obstante serem as agremiações partidarias as mais vivas expressões da democracia, o partido do atual governador de São Paulo submeteu-se, em sua convocação, à vontade exclusiva do sr. Ademar de Barros. Não podia conceber outra coisa diante da impetiosa das candidaturas dos srts. Lúvias Garcez e Eriberto Salzano ao proximo pleito. Rememora então os aconlecimentos que tiveram como figura central o professor Miguel Real e o qual teve oportunidade de acentuar que a politica do P.S.P. foi empregada contra a campanha do então reitor da Universidade, apesar de haver, por muitas vezes, livrado o sr. Ademar de Barros de situações delicadas.

Asseverou que o governador, após ter o sr. Real lido uma petição de dezenas de convencionais favoraveis à votação secreta, o governador ameçou veladamente presentes, fazendo então prevalecer sua proposta de votação a descoberto.

Essa decisão implicou na saída do sr. Miguel Real do recinto onde se realizava a convenção, acompanhado, entre outros, pelo sr. Olavo Fleman, presidente do distrito municipal de Mogi-Mirim, favoravel tambem ao ponto de vista do ex-reitor.

que o sr. Olavo Fleman, instanciado após sua saída, foi levado à Secretaria da Segurança, onde foi coagido a assinar uma declaração forjada pelo promotor publico Paulo Teixeira de Camaragão, termina o orador dizendo que expunha tais fatos para que os mesmos ficassem constando dos annais, a fim de que servissem como dados sobre este historico periodo de nossa vida publica.

ORDEM DO DIA

Antes de ser annunciada a discussão do veto governamental ao projeto de lei 831, de autoria do sr. Romeiro Pereira, o sr. Oliveira Martins requer verificação de presença. A chamada responderam 21 deputados, numero insufficiente

por os partidos politicos, de vez que a citada proposição altera a lei vigente, decretada ainda no regime ditatorial, e por a ditadura no periodo em que a Nação esteve entregue à direção da magistratura brasileira, com o governo provisório do sr. José Linhares.

Como todas as iniciativas vindas do Estado Novo, a lei em vigor está repleta de falhas e deficiencias, das quais poderiam se beneficiar e se beneficiaram mesmo, os apañiguados da ditadura e os afilhados do ditador. Muitas dessas falhas, entretanto, não puderam ser superadas como se esperava, porque o pequeno periodo de nossa retomada democratica ainda não foi sufficiente para criar as condições desfeitas pela imensa maioria da gente brasileira. Outras, entretanto, desapareceram, mesmo porque, sua permanencia seria uma verdadeira afronta a todos aqueles que cumprindo seu dever civico indicam, através das urnas, os futuros governantes e legisladores.

Trata-se, e apenas este detalhe vamos focalizar hoje, do preenchimento dos lugares de deputados para completar o numero de representantes das Assembleias e Camara Federal. Até o ultimo pleito eleitoral, todas as sobras pertenciam ao partido maioritario, e daí tivemos oportunidade de verificar situações realmente inaceitaveis. Um exemplo bastará para mostrar o erro daquelle dispositivo da lei eleitoral que será revogada. O Partido Republicano, embora contasse com quase 13 mil votos de sobra, deixou de ter mais um representante na Assembleia Legislativa porque não atingiu o quociente fixado em pouco mais de 14 mil votos.

Um outro partido, nas mesmas condições que o Partido Republicano ficou toda a legislatura sem uma voz partidaria na Assembleia. Toda a sobra foi canalizada para o partido maioritario nas eleições de 46, que consequiu, assim, mais seis cadeiras.

A nova lei eleitoral, justamente considerando o caso, distribuiu equitativamente, essas sobras por todos os partidos concorrentes ao pleito, corrigindo uma injustiça e disciplinando mais racionalmente um problema, cuja solução foi a encontrada pelos legisladores ao Parlamento Nacional.

REUNIAO DA EXECUTIVA DO P. S. D.

Está sendo agendada com grande expectativa, a reunião da Executiva do P. S. D., e que terá lugar amanhã, na sede social, às 10 horas.

Nessa reunião, conforme já temos dito, serão tracadas directivas aos convencionais que estarão presentes aos trabalhos dos dias 22 e 23 do corrente, com a indicação, é o que se espera, do nome do sr. Prestes Maia a governança do Estado e Brasillo Maranhado Neto a senador.

A deliberação da Executiva será tomada por votação de todos os ditantes partidarios, e activamente que, dos trinta e oito, apenas os srts. Aclálio Nogueira, João Gomes Martins Filho, Armando Afonseca e Luiz Liarte votem contra o nome do sr. Prestes Maia. Os tres primeiros assim se pronunciário porque são favoraveis a um entendimento

tegram o M. D. P., assim a figurar na chapa, do P. S. D., desde que o sr. Calo Dias Batista resolva voltar, como se espera, às suas actividades politicas.

Caso os entendimentos com o P. S. D. não cheguem a uma fase construtiva, os seis deputados do M. D. P. poderão figurar, ou no P. T. B. ou no P. T. N., partidos que lhes fizeram o direito para completarem suas chapas.

REUNIAO DO PARTIDO SITUACIONISTA

No dia 19 do corrente, o directorio estadual do partido situacionista vai se reunir para analisar a nova lei eleitoral, ontem aprovada pelo Senado.

Nessa reunião deverá ser feita a ultima filtragem dos nomes dos situacionistas que disputarão o pleito de 3 de outubro como candidatos a deputados federal e estadual. Somente naquelle dia é que será considerado o problema criado com a exclusão dos srts. Salomão Jorge e Pinheiro Junior da chapa situacionista.

É possível que o directorio reconsidere sua deliberação anterior, incluindo mais esses dois candidatos porque ambos foram apresentados na farsa da convenção.

CONTRA O SR. BORGHI

Com a instalação do directorio de propaganda dos candidatos situacionistas a governança do Estado, afirma-se que será iniciada forte campanha de demolição contra o sr. Hugo Borghi. Essa campanha terá um desenvolvimento maior quando for iniciada a campanha de propaganda do nome do ex-ditador.

EM S. PAULO O SR. NOVELLI JUNIOR

Chegou ontem a esta capital o sr. Novelli Junior, primeiro vice-presidente da Comissão Executiva do P. S. D. paulista e vice-governador do Estado.

O sr. Novelli Junior, dado seu afastamento desta capital, está sendo substituido pelo sr. Benedito Costa Neto, que é o presidente em exercicio do P. S. D. paulista, e que muito trabalho tem feito, por sinal, em favor do acordo de seu partido com o sr.